

RELATÓRIO DA ADMINISTRA O

Senhores acionistas e clientes, a administra o do Banco Société Générale Brasil S.A. submete   aprecia o de V.Sas., o Relatório de Administra o e as correspondentes Demonstra es Financeiras individual e consolidada com o parecer dos Auditores Independentes referentes aos semestres findos em 30 de junho de 2013 e de 2012, elaboradas em conformidade com as normas legais e estatutárias vigentes.

O Conglomerado Société Générale tem sua Matriz sede na França e está no Brasil desde o ano de 1967 atuando principalmente no mercado financeiro. Na Europa   a uma das maiores entidades financeiras na zona do euro, atuando em praticamente todos os setores da economia. O Conglomerado financeiro Banco Société Générale Brasil S.A., além da própria entidade individual consolida as seguintes controladas: SG Equipment Finance S.A. Arrendamento

Mercantil, Société Générale S.A. - Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários, Banco Cacique S.A. e Banco Pecúnia S.A.. O Patrim nio Líquido consolidado em 30 de junho de 2013 atingiu o valor de R\$ 950 milhões (R\$ 691 milhões no final de 2012) e os ativos ponderados pelo risco alcançaram 18,3% (11,7% no final de 2012) - Acordo da Bas lia II.

A Administra o do Grupo Société Générale Brasil agradece aos colaboradores pelo empenho e dedica o, e a nossos acionistas e clientes, o indispensável apoio e confiança depositados.

São Paulo, 30 de junho de 2013

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E DE 2012 - (Em milhares de reais - R\$)

ATIVO	Nota explicativa	Banco		Consolidado		PASSIVO	Nota explicativa	Banco		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012			2013	2012	2013	2012
		CIRCULANTE		8.615.057	7.414.582			9.113.276	8.248.772	CIRCULANTE	
Disponibilidades	5	12.599	22.747	14.376	24.901	Depos�tos	18	707.360	1.101.495	617.415	840.834
Aplica�es interfinanceiras de liquidez	6	3.145.306	2.009.226	2.395.289	918.706	Depos�tos � vista		3.157	4.892	3.721	5.104
Aplica�es no mercado aberto		2.105.122	917.508	2.105.122	917.508	Depos�tos interfinanceiros		93.023	724.083	8.857	462.718
Aplica�es em depósitos interfinanceiros		1.040.184	1.091.718	290.167	793	Depos�tos a prazo		611.180	372.520	604.837	373.012
Aplica�es em moedas estrangeiras		-	-	-	405	Capta�es no mercado aberto		159.383	16.702	162.881	19.702
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	7	1.405.095	933.274	1.562.494	1.312.274	Carteira própria		-	16.702	3.498	19.702
Carteira própria		264.449	672.024	399.246	958.039	Carteira de Livre Movimenta�o		159.383	-	159.383	-
Vinculados a opera�es compromissadas		-	16.759	3.504	19.760	Recursos de aceites e emissão de títulos		101.263	-	101.263	-
Vinculados ao Banco Central		300.749	-	300.749	-	Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares		101.263	-	101.263	-
Vinculados � presta�o de garantias		363.150	141.177	382.248	231.161	Rela�es interfinanceiras		317	58	1.719	688
Instrumentos financeiros derivativos	7.d	476.747	103.314	476.747	103.314	Recebimentos e pagamentos a liquidar		317	58	886	688
Rela�es interfinanceiras		1.822	1.967	5.642	9.295	Correspondentes		-	-	833	-
Pagamentos e recebimentos a liquidar		3	3	845	790	Rela�es interdependências		1.635	6.547	1.650	7.151
Créditos vinculados - depósitos no Banco Central do Brasil		1.812	1.964	1.849	2.089	Recursos em trânsito de terceiros		1.635	6.547	1.650	7.151
Correspondentes		7	-	2.948	6.416	Obriga�es por empréstimos e repasses	19	2.141.492	1.483.908	2.275.570	1.906.256
Rela�es interdependências		-	-	1	25	Empréstimos no País		-	-	8.826	-
Transferências internas de recursos		-	-	1	25	Empréstimos no exterior		2.141.492	1.483.908	2.266.924	1.906.256
Opera�es de crédito		10.742	19.605	1.049.276	1.484.383	Instrumentos financeiros derivativos		1.077.782	133.089	1.077.782	133.089
Opera�es de crédito - setor privado	9.a	17.682	19.966	1.240.385	1.636.656	Instrumentos financeiros derivativos	7.d	1.077.782	133.089	1.077.782	133.089
Provisão para opera�es de crédito de liquida�o duvidosa	11	(6.940)	(191)	(191.109)	(152.273)	Outras obriga�es		3.967.709	4.524.901	4.049.301	4.648.158
Opera�es de arrendamento mercantil	10	-	-	(5.633)	(7.527)	Cobrança e arrecada�o de tributos e assemelhados		1.274	11.123	3.232	13.904
Arrendamentos e subarrendamentos a receber - setor privado		-	-	166.378	135.569	Carteira de câmbio	12	3.870.813	4.393.243	3.870.813	4.393.243
Arrendamentos e subarrendamentos a receber - setor público		-	-	47.503	49.442	Fiscais e previdenciárias	13.b	79.985	36.159	96.166	65.864
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil		-	-	(164.793)	(134.135)	Negocia�o e intermedia�o de valores	8	-	63.869	2.535	87.676
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil - setor público		-	-	(44.675)	(46.162)	Diversas	13.c	15.637	20.507	76.555	87.471
Adiantamentos a fornecedores		-	-	215	-						
Rendas a apropriar de taxa de compromisso de arrendamento		-	-	(3)	-						
Provisão para opera�es de arrendamento mercantil de liquida�o duvidosa	11	-	-	(10.258)	(12.241)						
Outros créditos		4.039.493	4.427.746	4.061.055	4.457.553	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		3.623.748	4.161.822	4.195.294	4.722.340
Carteira de câmbio	12	4.001.802	4.394.614	4.001.802	4.394.614	Depos�tos	18	175.955	500.391	186.110	516.510
Rendas a receber		243	247	243	247	Depos�tos interfinanceiros		-	8.235	-	8.235
Negocia�o e intermedia�o de valores	8	33.892	-	38.708	-	Depos�tos a prazo		175.955	492.156	186.110	508.275
Diversos	13.a	5.048	46.480	25.327	78.138	Recursos de aceites e emissão de títulos		-	94.084	-	94.084
Provisão para outros créditos de liquida�o duvidosa	11	(1.492)	(13.595)	(5.025)	(15.446)	Recursos de Letras Imobili�rias, Hipotec�rias, de Crédito e Similares		-	94.084	-	94.084
Outros valores e bens		17	30.776	49.162	49.162	Obriga�es por empréstimos e repasses	19	854.445	1.476.380	1.084.912	1.748.918
Outros valores e bens		-	-	3.237	5.491	Empréstimos no País		-	-	21.105	-
Despesas antecipadas	14	-	17	27.539	43.671	Empréstimos no exterior		850.418	1.476.380	1.059.780	1.748.918
REALIZ�VEL A LONGO PRAZO		3.809.792	4.302.144	3.789.577	4.139.470	Repasses do País		4.027	-	4.027	-
Aplica�es interfinanceiras de liquidez	6	1.179.584	2.141.725	-	377.731	Instrumentos financeiros derivativos	7.d	153.462	149.373	153.462	149.373
Aplica�es no mercado aberto		-	-	-	377.731	Instrumentos financeiros derivativos		153.462	149.373	153.462	149.373
Aplica�es em depósitos interfinanceiros		1.179.584	1.763.994	-	-	Outras obriga�es		2.439.886	1.941.594	2.770.810	2.213.455
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	7	189.611	172.752	210.678	186.373	Carteira de câmbio	12	2.289.742	1.842.440	2.289.742	1.842.440
Carteira própria		-	-	20.926	13.621	Fiscais e previdenciárias	13.b	144.649	94.412	312.032	244.320
Vinculados � presta�o de garantias		-	-	141	-	Diversas	13.c	5.495	4.742	169.036	126.695
Instrumentos financeiros derivativos	7.d	189.611	172.752	189.611	172.752						
Opera�es de crédito		28.678	18.383	1.039.877	1.415.180						
Opera�es de crédito - setor privado	9.a	28.678	18.383	1.117.838	1.511.144	RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	20	51	100	49.967	92.773
Provisão para opera�es de crédito de liquida�o duvidosa	11	-	-	(77.961)	(95.964)	Resultado de exercícios futuros		51	100	49.967	92.773
Opera�es de arrendamento mercantil	10	-	-	-	-						
Arrendamentos e subarrendamentos a receber - setor privado		-	-	258.764	180.973						
Arrendamentos e subarrendamentos a receber - setor público		-	-	66.328	65.491						
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil		-	-	(258.764)	(180.973)						
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil - setor público		-	-	(66.328)	(65.491)						
Outros créditos		2.411.919	1.969.284	2.505.401	2.102.540	PARTICIPA�O DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS		-	-	-	644
Carteira de câmbio	12	2.263.488	1.833.590	2.263.488	1.833.590	Participa�o de acionistas minoritários		-	-	-	644
Diversos	13.a	148.431	135.694	241.913	268.966						
Provisão para outros créditos de liquida�o duvidosa	11	-	-	-	(16)						
Outros valores e bens		-	-	33.621	57.646	PATRIM�NIO LÍQUIDO	21	950.283	790.419	950.283	790.419
Outros valores e bens		-	-	104	127	Capital social		2.074.917	1.757.914	2.074.917	1.757.914
Provisão para desvaloriza�o de outros valores e bens		-	-	(104)	(127)	Aumento de capital		300.006	-	300.006	-
Despesas antecipadas	14	-	-	33.621	57.646	Reserva de capital		2.306	1.270	2.306	1.270
Investimentos	16	303.960	326.768	69	63	Reserva de reavalia�o		239	-	239	-
Participa�es em controladas		303.924	326.731	7	7	Ajustes de avalia�o patrimonial		(18.038)	(53.089)	(18.038)	(53.089)
Outros investimentos		36	37	121	122	Prejuízos acumulados		(1.409.147)	(915.676)	(1.409.147)	(915.676)
Provisão para perdas		-	-	(59)	(59)						
Imobilizado de uso		2.214	2.367	17.599	22.212						
Imóveis de uso		-	-	207	207						
Reavalia�o de imóveis de uso		-	-	804	804						
Outras imobiliza�es de uso		7.189	7.638	47.286	49.644						
Gastos em imóveis de terceiros		-	-	547	547						
Deprecia�es acumuladas		(4.975)	(5.271)	(30.997)	(28.855)						
Amortiza�es de gastos em imóveis de terceiros		-	-	(248)	(135)						
Imobilizado de arrendamento		-	-	557.898	460.333						
Bens arrendados		-	-	803.045	620.673						
Superven�ncias de deprecia�es		-	-	32.903	27.924						
Perdas de arrendamento a amortizar		-	-	22.971	662						
Deprecia�es acumuladas		-	-	(293.558)	(188.889)						
Amortiza�o de perdas de arrendamento		-	-	(7.463)	(37)						
Diferido		-	-	2.106	3.486						
Gastos de organiza�o e expansão		-	-	14.413	18.777						
Amortiza�o acumulada		-	-	(12.307)	(15.291)						
Intangível	17	-	173.180	2.780	287.718						
Ágio em controladas incorporadas		397.775	397.775	397.775	642.235						
Outros ativos intangíveis		-	-	8.429	6.315						
Provisão para ajuste ao valor recuperável		-	(119.861)	-	(119.861)						
Amortiza�o acumulada de ágio		(397.775)	(104.734)	(397.775)	(236.445)						
Amortiza�o acumulada de outros intangíveis		-	-	(5.649)	(4.526)						
TOTAL DO ATIVO		12.731.023	12.219.041	13.483.305	13.162.054	TOTAL DO PASSIVO		12.731.023	12.219.041	13.483.305	13.162.054

DEMONSTRA ES DO RESULTADO PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2013 E DE 2012
(Em milhares de reais, exceto o prejuízo por lote de mil a es)

	Nota explicativa	Banco		Consolidado	
		jun	jun	jun	jun
		2013	2012	2013	2012
RECEITAS DA INTERMEDIACÃO FINANCEIRA </					

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS PARA OS SEMESTRES FINDOS 30 DE JUNHO DE 2013 E DE 2012 - (Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)

	Original	Ajustes	Reapresentado
2) - Riscos civeis			
Valor reclamado			
Perdas prováveis	7.104	16.880	23.984
Perdas possíveis	116.708	(13.897)	102.811
Valor provisionado			
Perdas prováveis	7.104	16.880	23.984
Perdas possíveis	16.880	(16.880)	-

1) Inclusão, das linhas "Provisão com perdas com créditos cedidos" e "Reversão de provisão de valoriza o da carteira cedida" no grupo "Atividades operacionais - Ajustes inclusos que não afetam o fluxo de caixa", refletindo na linha "Aumento em outras obriga es" do grupo "Atividades operacionais - Varia o de ativos e passivos". 2) Notas Explicativas 15 – Provisões, ativos e passivos contingentes e obriga es legais, fiscais e previdenciárias: Reclassifica o entre as linhas "provável" e "possível" e, aumento do valor 2.983 na linha "perdas possíveis" de Riscos civeis. Estas demonstra es financeiras foram aprovadas pela diretoria e autorizadas a serem divulgadas em 16 de agosto de 2013.

3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apur o do resultado - As receitas e despesas são apropriadas pelo regime de competência, observando-se o critério "pro rata" dia para aquelas de natureza financeira. As receitas e despesas de natureza financeira são calculadas com base no método exponencial, exceto aquelas relacionadas a opera es com o exterior, as quais são calculadas com base no método linear. As opera es com taxas prefixadas são registradas pelo valor de resgate e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são registradas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As opera es com taxas pós-fixadas ou indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até as datas dos balanços. **b) Caixa e equivalentes de caixa** - Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moedas nacional e estrangeira e aplica es em ouro, no mercado aberto e em depósitos interfinanceiros cujo vencimento das opera es na data da efetiva aplica o seja igual ou inferior a 90 dias e que apresentem risco insignificante de mudança de valor justo, e sendo utilizados pelo Banco para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo, de acordo com a Resolu o CMN n  3.604/08. **c) Aplica es interfinanceiras de liquidez** - São registradas ao custo de aquisi o, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, deduzidos de provisão para desvaloriza o, quando aplicável. **d) Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos** - De acordo com o estabelecido pela Circular BACEN n  3.068, de 8 de novembro de 2001, os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira são classificados em três categorias distintas, conforme a inten o da Administra o, quais sejam: • Títulos para negocia o; • Títulos disponíveis para venda; e • Títulos mantidos até o vencimento. Os títulos classificados como "para negocia o" e "disponíveis para venda" são avaliados pelo seu valor de mercado e os classificados como "mantidos até o vencimento" são avaliados pelo seu custo de aquisi o, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços. Os ajustes a valor de mercado dos títulos classificados como "para negocia o" são contabilizados em contrapartida   adequada conta de receita ou despesa no resultado do período. Os ajustes a valor de mercado dos títulos classificados como "disponíveis para venda" são contabilizados em conta destacada do patrim nio líquido denominada "Ajuste de avalia o patrimonial", líquido dos efeitos tributários. Os instrumentos financeiros derivativos são compostos por opera es de "swap", de futuros, op es e opera es a termo e, são avaliados de acordo com os seguintes critérios: • Opera es de "swap" - o diferencial a receber ou a pagar   avaliado de acordo com as taxas pactuadas nos respectivos contratos e ajustadas ao valor de mercado em contrapartida do resultado do período. Certos contratos de "swap" foram contratados em negocia o associada a opera es de crédito e, conforme permitido pelo BACEN, não foram ajustados ao valor de mercado; • Opera es de futuro - o valor dos ajustes diários   contabilizado em conta de ativo ou passivo e apropriado diariamente como receita ou despesa; • Opera es a termo - são registradas pelo valor final do contrato deduzido da diferença entre esse valor e o preço   vista do bem ou direito na data da aquisi o, ajustado ao valor de mercado, reconhecendo as receitas e despesas em razão da fluência dos prazos de vencimento dos contratos; e • Opera es com op es - os pr mios pagos ou recebidos são contabilizados no ativo ou passivo até o exercício, agregando o custo inerentes ou transfer o do valor total dos pr mios quando do não exercício para o resultado. Os instrumentos financeiros derivativos designados como parte de uma estrutura de prote o contra riscos ("hedge") podem ser classificados como: I - "hedge" de risco de mercado; e II - "hedge" de fluxo de caixa. Os instrumentos financeiros derivativos destinados a "hedge" e os respectivos objetos de "hedge" são ajustados ao valor de mercado, observado o seguinte: • Para aqueles classificados na categoria "hedge" de risco de mercado, a valoriza o ou a desvaloriza o   registrada em contrapartida   adequada conta de receita ou despesa, no resultado do período. • Para aqueles classificados na categoria "hedge" de fluxo de caixa, a valoriza o ou desvaloriza o referente   parcela efetiva   registrada em contrapartida   conta destacada do patrim nio líquido, líquido dos efeitos tributários. **e) Opera es de crédito e provisão para créditos de liquida o duvidosa** - As opera es de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administra o quanto ao nível de risco, levando em considera o a conjuntura econ mica, a experiência passada e os riscos específicos em rela o   opera o, aos devedores e garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolu o BACEN n  2.682/99 que requer a análise per dica da carteira e sua classifica o em nove níveis, sendo "AA" (risco mínimo) e "H" (perda). As rendas das opera es de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, são são reconhecidas como receita quando efetivamente recebidas. As opera es classificadas no nível "H" permanecem nessa classifica o por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas em contas de compensa o, não mais figurando no balanço patrimonial. As opera es renegociadas são mantidas, no mínimo, com o mesmo "rating" em que estavam classificadas. As renegocia es de opera es de crédito que já haviam sido baixadas contra a provisão e que estavam em contas de compensa o são classificadas no nível "H" e os eventuais ganhos provenientes da renegocia o são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos. Também foi constituída provisão para crédito de liquida o duvidosa sobre opera es de crédito objeto de cessão de crédito registrados na rubrica "Outras obriga es". **f) Arrendamento mercantil** - Os arrendamentos a receber são atualizados monetariamente de acordo com as condi es determinadas nos contratos de arrendamento e o efeito   creditado na conta de "Rendas a apropriar de arrendamento mercantil". As contrapresta es de arrendamento são registradas como receitas da intermedia o financeira pelo regime de vencimento das respectivas parcelas, conforme prevê a legisla o aplicável. As perdas de arrendamento a amortizar correspondem a perdas apuradas na venda de bens pelo valor residual dos contratos que são amortizados pelo respectivo prazo remanescente de vida útil dos bens arrendados. O saldo correspondente as perdas a amortizar, para efeito das demonstra es financeiras, está reclassificado para a rubrica de "Bens arrendados". **g) Valores residuais garantidos** - Os valores residuais garantidos, os quais representam as op es de compra a vencer, bem como suas respectivas atualiza es, são registrados na rubrica de "Valores residuais a realizar", tendo como contrapartida a rubrica de "Valores residuais a balancear". **h) Superveniência ou insuficiência de deprecia o** - Na apura o do resultado do semestre   efetuado o cálculo do valor presente dos arrendamentos a receber, utilizando-se a taxa interna de retorno de cada contrato. O valor assim apurado   comparado com o saldo residual contábil dos bens arrendados e opera es de arrendamento, registrando-se a diferença em insuficiência de deprecia o, se negativa, ou superveniência de deprecia o, se positiva. A superveniência de deprecia o   creditada no resultado e a insuficiência de deprecia o, quando apurada,   registrada também no resultado, como despesa, tendo como contrapartida o registro em bens arrendados. O efeito do imposto de renda sobre essa diferença   diferido. **i) Carteira de câmbio** - As opera es de câmbio são demonstradas pelos valores de realiza o, incluindo os rendimentos e as varia es cambiais, em bases "pr -rata" dia, e a provisão para créditos de liquida o duvidosa, quando aplicável. **j) Negocia o e intermedia o de valores (ativo e passivo)** - São demonstradas pelo valor das opera es de compra ou venda de títulos realizados nas bolsas de valores e de mercadorias e futuros, por conta própria e de clientes, pendentes de liquida o dentro do prazo regulamentar. **k) Investimentos** - • As participa es em controladas e coligada são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial; • As a es da Cetip S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos, obtidas através da transforma o da Cetip - Câmara de Liquida o e Custódia em sociedade an nima, registradas ao valor de custo; e • Os demais investimentos são avaliados ao custo e ajustados por provisão para perdas, quando aplicável. **l) Imobilizado** -   demonstrado pelo custo de aquisi o, deduzido das respectivas deprecia es acumuladas. **m) Deprecia es** - • mobilizado de uso - são calculadas pelo método linear, de acordo com a vida útil estimada dos bens, com as seguintes taxas anuais: sistemas de processamento de dados 20%, imóveis de uso 4% e demais contas 10%; e • Imobilizado de arrendamento -   calculada pelo método linear, no prazo usual de vida útil, reduzido em 30%, com amparo da Portaria n  113/88 do Ministério da Fazenda, apenas quando o arrendatário for pessoa jurídica e o prazo do contrato de arrendamento mercantil for equivalente a no mínimo 40% do prazo de vida útil do bem arrendado. Essa deprecia o   contabilizada a débito de despesas da intermedia o financeira - opera es de arrendamento mercantil. **n) Diferido** -   demonstrado pelo custo de aquisi o ou forma o e amortizado pelo método linear pelo prazo de cinco anos ou de vigência dos contratos de aluguel. **o) Intangível** - No Banco, estão representados pelos  gios pagos nas aquisi es das controladas Banco Pecúnia S.A. e Banco Cacique S.A., o qual em dezembro de 2012 foi reconhecida perda integral do valor recuperável. No Consolidado, inclui também gastos com softwares ao custo de aquisi o ou forma o, cuja amortiza o   feita pelo método linear pelo prazo de vigência das licenças de uso para os softwares. **p) Valor de recupera o dos ativos** - Os ativos não monetários estão sujeitos   avalia o ao valor recuperável em períodos anuais ou em maior freq ncia se as condi es ou circunstâncias indicarem a possibilidade de perda dos seus valores. **q) Atualiza o monetária de direitos e obriga es** - Os direitos e as obriga es, legal ou contratualmente sujeitos   varia o cambial ou de índices, são atualizados até as datas dos balanços. As contrapartidas dessas atualiza es são refletidas no resultado. **r) Depósitos, capta es no mercado aberto e obriga es por empréstimos e repasses** - São demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram os encargos exigíveis até as datas dos balanços, reconhecidos em base "pro rata" dia. **s) Provisões, ativos e passivos contingentes e obriga es legais, fiscais e previdenciárias** - O reconhecimento, a mensura o e a divulga o das contingências ativas e passivas e obriga es legais são efetuados de acordo com as determina es estabelecidas no Pronunciamento Técnico n  25 do Comit  de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovado pela Resolu o BACEN n  3.823/09. • Ativos contingentes - não são reconhecidos nas demonstra es financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realiza o, sobre as quais não cabem mais recursos; • Provisões - são reconhecidas nas demonstra es financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administra o, for considerado provável o risco de perda de uma a o judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquida o das obriga es e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança; • Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aqueles classificados como perda remota não requerem provisão e divulga o; • Obriga es legais - fiscais e previdenciárias - referem-se a demandas judiciais, nas quais estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribui es. Os montantes discutidos são integralmente registrados nas demonstra es financeiras e atualizados de acordo com a legisla o vigente; e • Os depósitos judiciais são mantidos em conta de ativo, sem serem deduzidos das provisões para passivos contingentes, em atendimento às normas do BACEN. **l) Imposto de renda e contribui o social** - A provisão para imposto de renda   constituída com base nos rendimentos tributáveis   alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro anual tributável excedente a R\$ 240. A contribui o social apurada sobre o lucro líquido ajustado, na forma da legisla o em vigor,   calculada   alíquota de 15%. **u) Mensura o a valor de mercado** - A metodologia aplicada para mensura o do valor de mercado dos títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos   baseada no cenário econ mico e nos modelos de precifica o desenvolvidos pela Administra o, que incluem a captura de preços médios praticados no mercado, dados divulgados pelas diversas associa es de classe, bolsas de valores e bolsas de mercadorias e de futuros, aplicáveis para a data-base do balanço. Assim, quando da efetiva liquida o financeira destes itens, os resultados poderão vir a ser diferentes dos estimados. **v) Uso de estimativas contábeis** - A prepara o das demonstra es financeiras exige que a Administra o efetue certas estimativas e adote premissas, no melhor de seu julgamento, que afetam os montantes de certos ativos e passivos, financeiros ou não, receitas e despesas e outras transa es, tais como: (i) o valor de mercado de determinados ativos e passivos financeiros; (ii) as taxas de deprecia o dos itens do ativo imobilizado; (iii) amortiza es de ativos intangíveis e (iv) provisões necessárias para absorver eventuais riscos decorrentes de créditos de liquida o duvidosa e dos riscos fiscais e obriga es legais e recupera o de ativos. Os valores de eventual liquida o destes ativos e passivos, financeiros ou não, podem vir a ser diferentes dos valores apresentados com base nessas estimativas. **w) Lucro pro a o** - A divulga o do lucro pro a o   apresentado pela divisão do lucro líquido do período pela quantidade total de a es. **x) Pagamento baseado em a es** - O Grupo Société Générale (França) oferece como parte da remunera o variável da diretoria e funcionários das suas subsidiárias brasileiras planos de pagamentos baseados em a es. Os planos são reconhecidos como despesa pessoal pr -rata ao período de carência, em contrapartida   reserva de capital no patrim nio líquido para aqueles planos cuja transa o seja liquidada em instrumentos patrimoniais ou reconhecido como um passivo caso a liquida o seja efetuada em dinheiro.

4. GERENCIAMENTO DE RISCOS

O nível de risco aceitável na condu o dos negócios   definido pela Alta Administra o do Banco, em conjunto com a matriz em Paris. Os diferentes tipos de risco são formalmente identificados e permanentemente monitorados por unidades especializadas, independentes das unidades de negócio. Essas unidades garantem que a exposi o não ultrapasse os limites e critérios preestabelecidos e reportam a exposi o e eventuais excessos   Alta Administra o. A avalia o de todos os riscos   parte integrante da tomada de qualquer decisão estratégica no Banco. O processo de gerenciamento de riscos   realizado de forma consolidada no Brasil pelo Banco Société Générale Brasil S.A. I. Risco de crédito - Em linha com as melhores práticas, o gerenciamento de Risco de Crédito do Banco   um processo contínuo e evolutivo do mapeamento, da aferi o e do diagnóstico dos modelos, dos instrumentos, das políticas e dos procedimentos vigentes, exigindo alto grau de disciplina e controle nas análises das opera es efetuadas, preservando a integridade e a independência dos processos. As políticas observam cuidados relacionados   análise da capacidade de pagamento do tomador, além de levar em conta parâmetros de concentra o, concessão, exigência de garantias e prazos que não comprometam a qualidade esperada da carteira. II. Risco de mercado - A  rea de Risco de Mercado   gerenciada por meio de metodologias e modelos condizentes com a realidade dos mercados nacional e internacional, permitindo embasar as decisões estratégicas do Banco com agilidade, transparência e alto grau de confiança.   a área responsável pela implementa o da estrutura de risco de mercado no Banco, sendo independente das áreas de negócio, com fun es específicas, responsabilidades claramente definidas e instrumentos apropriados que lhe possibilitam a identifica o, a avalia o, o monitoramento e o controle dos riscos, estabelecendo padrões e procedimentos de gestão de risco em conformidade com as recomenda es do BACEN. Além disso, possui os recursos humanos adequados para estruturar o processo de gerenciamento de risco, em conformidade com normas internas e externas. Essa  rea informa a Administra o sobre a exposi o aos riscos de mercado e divulga as informa es sobre o risco de mercado aos órgãos reguladores, bem como as linhas de negócios internas e externas. III. Risco de liquidez - O gerenciamento do risco de liquidez tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos dos prazos de liquida o de direitos e obriga es, assim como a liquidez dos instrumentos financeiros utilizados na gestão das opera es. IV. Risco operacional - Conforme a Resolu o BACEN n  3.380, de 29 de junho de 2006, o Banco identifica e monitora a sua exposi o ao risco operacional através de vários instrumentos, compatíveis com a natureza, o volume e a complexidade de suas atividades, sendo eles: i) avalia o de riscos inerentes e controles internos por área, que define o perfil de risco residual por categoria de risco, conforme metodologia requerida pelo acordo da Basileia II (nota explicativa n  27); essa avalia o   revisada no mínimo periodicamente e desencadeia planos de a es mitigantes a partir de um certo nível de exposi o; ii) análise sistemática das perdas operacionais históricas; iii) monitoramento mensal de indicadores de riscos; iv) controles internos permanentes e periódicos (auditorias) com planos de a es corretivas; v) controles de conformidade e de preven o   lavagem de dinheiro ("compliance"); vi) plano de continuidade de negócios; vii) Comit  de novos produtos; e viii) campanhas de conscientiza o dos colaboradores. Os resultados deste conjunto de instrumentos são revisados periodicamente por um comit  dedicado, no intuito de tomar as a es mitigantes consideradas necessárias. Para efeito de aloca o de capital regulamentar, previsto no   1  do art. 1  da Circular n  3.393, de 30 de abril de 2008, o Conglomerado adotou a Abordagem Padronizada Alternativa Simplificada. A divulga o das informa es consolidadas referentes   Gestão de Riscos e ao Patrim nio de Referência Exigido (PGR) conforme requerido pela Circular BACEN no 3.477, de 24 de dezembro de 2009, estão publicadas em nosso site no endereço eletr nico www.sgbrasil.com.br, se o Gestão de Riscos. V. Risco de capital - O Conglomerado realiza a gestão de seu Capital Regulatório de forma descentralizada, ficando cada institui o financeira integrante individualmente responsável pelo respectivo gerenciamento de capital e avalia es de possíveis impactos oriundos dos riscos associados às empresas não financeiras sob sua gestão. A atividade   realizada através de Estruturas de Gerenciamento de Capital individuais, compostas de técnicas, ferramentas, processos e responsabilidades voltadas ao planejamento e monitora o de seu respectivo Capital de acordo com os requerimentos definidos na Política de Gerenciamento de Capital do Conglomerado pre-vedo: I - mecanismos para a identifica o e avalia o dos riscos relevantes incorridos, inclusive aqueles não cobertos pelo Patrim nio de Referência Exigido (PRE), com respectivos indicadores calibrados conforme apetite de riscos estabelecidos para a empresa e periodicamente reportados   diretoria e conselho de administra o; II - plano de capital abrangendo o horizonte de três anos; III - simula es de eventos severos e condi es extremas de mercado (testes de estresse) e avalia o de seus impactos no capital; O dimensionamento das Estruturas   adequado ao nível de complexidade dos respectivos produtos e opera es, sendo a coordena o entre as Estruturas realizada através do COMIT  DE GESTÃO DE CAPITAL, RISCOS DE LIQUIDEZ E MERCADO GRUPO (CGCRLMG), que se reúne mensalmente.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Banco		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Disponibilidades	12.599	22.747	14.376	24.901
Aplica�es interfinanceiras de liquidez	1.025.313	26.003	1.025.313	-
Total	1.037.912	48.750	1.039.689	24.901

6. APLICA OES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

Em 30 de junho de 2013:

	Banco				
	A vencer até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Total
Aplica�es no mercado aberto	1.903.318	201.804	-	-	2.105.122
Aplica�es em depósitos interfinanceiros	449.783	590.401	1.170.048	9.536	2.219.768
Total	2.353.101	792.205	1.170.048	9.536	4.324.890

	Consolidado			
	A vencer até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Total
Aplica�es no mercado aberto	1.903.318	201.804	2.105.122	-
Aplica�es em depósitos interfinanceiros	290.167	-	290.167	-
Total	2.193.485	201.804	2.395.289	-

Em 30 de junho de 2012:

	Banco				
	A vencer até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Total
Aplica�es no mercado aberto	-	917.508	377.731	-	1.295.239
Aplica�es em depósitos interfinanceiros	282.132	809.586	1.664.080	99.914	2.855.712
Total	282.132	1.727.094	2.041.811	99.914	4.150.951

	Consolidado			
	A vencer até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Total
Aplica�es no mercado aberto	-	917.508	377.731	1.295.239
Aplica�es em depósitos interfinanceiros	290.167	-	290.167	-
Total	290.167	917.508	677.868	1.295.239

7. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

a) Classifica o dos títulos e valores mobiliários em 30 de junho de 2013 e de 2012 por categoria:

	Banco			
	2013	2012	2013	2012
Valor na curva	264.627	264.449	654.735	672.024
Valor de mercado	264.627	264.449	654.735	672.024
Valores para negocia�o:				
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	15.761	15.769	100.265	100.649
Letras do Tesouro Nacional - LTN	213.759	213.531	444.847	451.316
Notas do Tesouro Nacional - NTN	35.107	35.149	108.795	119.591
Títulos disponíveis para venda:				
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC	-	-	468	468
Vinculados a opera�es compromissadas:	-	-	16.618	16.759
Títulos para negocia�o:	-	-	16.618	16.759
Letras do Tesouro Nacional - LTN	-	-	16.618	16.759
Vinculados � presta�o de garantias:	364.842	363.150	138.047	141.177
Títulos para negocia�o:	364.842	363.150	111.667	114.778
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	126.217	126.267	-	-
Letras do Tesouro Nacional - LTN	23.059	22.678	111.667	114.778
Notas do Tesouro Nacional - NTN	215.566	214.205	-	-
Títulos disponíveis para venda:	-	-	26.380	26.399
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	-	-	26.380	26.399
Vinculados ao Banco Central:	302.660	300.749	-	-
Títulos para negocia�o:	302.660	300.749	-	-
Letras do Tesouro Nacional - LTN	302.660	300.749	-	-
Total	932.129	928.348	809.400	829.960

	Consolidado			
	2013	2012	2013	2012
Valor na curva	423.789	420.172	955.624	971.660
Valor de mercado	423.789	420.172	955.624	971.660
Valores para negocia�o:				
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	412.649	409.026	947.140	963.179
Letras do Tesouro Nacional - LTN	69.162	69.162	335.855	335.871
Notas do Tesouro Nacional - NTN	308.380	304.712	502.490	507.717
Notas do Tesouro Nacional - NTN	35.107	35.149	108.795	119.591
Títulos disponíveis para venda:	11.140	11.146	8.014	8.481
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	11.140	11.146	8.014	8.481
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC	-	-	468	468
Vinculados a opera�es compromissadas:	3.504	3.504	19.619	19.760
Títulos para negocia�o:	3.504	3.504	19.619	19.760
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	3.504	3.504	3.001	3.001
Letras do Tesouro Nacional - LTN	-	-	16.618	16.759
Vinculados � presta�o de garantias:	385.027	382.389	229.445	231.161
Títulos para negocia�o:	384.886	382.248	202.934	204.631
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	127.148	127.198	50.835	50.830
Letras do Tesouro Nacional - LTN	42.172	40.845	152.099	153.801
Notas do Tesouro Nacional - NTN	215.566	214.205	-	-
Títulos disponíveis para venda:	141	141	26.511	26.530
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	141	141	26.511	26.530
Vinculados ao Banco Central:	302.660	300.749	-	-
Títulos para negocia�o:	302.660	300.749	-	-
Letras do Tesouro Nacional - LTN	302.660	300.749	-	-
Total	1.114.980	1.106.814	1.204.688	1.222.581

O valor de mercado dos títulos públicos e privados foi apurado, respectivamente, com base nas taxas m dias divulgadas pela ANBIMA - Associa o Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais e pelas cota es divulgadas pela BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros. As aplica es em cotas de fundos de Investimento foram atualizadas com base nos respectivos valores unitários das quotas divulgados pelo administrador do fundo. Os t 

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS PARA OS SEMESTRES FINDOS 30 DE JUNHO DE 2013 E DE 2012 - (Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)

14. DESPESAS ANTECIPADAS

	Banco		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Operações de câmbio	-	17	-	17
Fianças	-	-	244	211
Vale transporte	-	-	70	39
Assistência médica e odontológica	-	-	165	91
Despesas com encargos contratuais	-	-	430	501
Comissões (*)	-	-	60.210	100.458
Outras	-	-	41	-
Total	-	17	61.160	101.317
Curto prazo	-	17	27.539	43.671
Longo prazo	-	-	33.621	57.646
Total	-	17	61.160	101.317

(*) Referem-se, principalmente, a serviços pagos antecipadamente pela análise de crédito e contratação de financiamento, sendo as despesas apropriadas ao resultado de acordo com a fluência do prazo dos contratos em carteira.

15. PROVISÕES, ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS, FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS

O Banco e suas controladas são parte em processos judiciais e administrativos de natureza tributária, trabalhista e cível, decorrentes do curso normal de suas atividades. As provisões foram constituídas com base na natureza, complexidade e histórico das ações e na avaliação de êxito das empresas com base nas opiniões dos assessores jurídicos internos e externos. O Banco provisiona integralmente o valor das ações cuja avaliação é de perda provável. As obrigações legais de natureza fiscal e previdenciária têm os seus montantes provisionados integralmente nas demonstrações financeiras e atualizadas de acordo com a legislação vigente. A Administração entende que as provisões constituídas são suficientes para atender eventuais perdas decorrentes de processos judiciais.

i. Saldos dos riscos fiscais, trabalhistas e cíveis constituídos

	Banco		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Riscos fiscais (nota explicativa nº 13 b)	144.649	94.412	301.734	234.484
Riscos trabalhistas (nota explicativa nº 13 c)	5.396	4.652	80.725	46.492
Riscos cíveis (nota explicativa nº 13 c)	99	90	30.107	23.984
Total	150.144	99.154	412.566	304.960

ii. Movimentação dos riscos fiscais, trabalhistas e cíveis

Em 30 de junho de 2013

	Banco				Consolidado			
	Riscos fiscais e obrigações legais	Riscos trabalhistas	Riscos cíveis	Total	Riscos fiscais e obrigações legais	Riscos trabalhistas	Riscos cíveis	Total
Saldo inicial	137.125	4.914	94	142.133	287.209	41.165	26.400	354.774
Constituição (*)	5.272	747	2	6.021	10.768	43.113	12.922	66.803
Baixas	(7)	-	-	(7)	(7)	-	-	(7)
Reversão (**)	-	(371)	-	(371)	(626)	(3.659)	(9.218)	(13.503)
Atualização (*)	2.259	106	3	2.368	4.390	106	3	4.499
Saldo final	144.649	5.396	99	150.144	301.734	80.725	30.107	412.566
Devedores por depósitos em garantia	119.050	1.224	-	120.274	161.452	21.529	5.369	188.350

Em 30 de junho de 2012

	Banco				Consolidado			
	Riscos fiscais e obrigações legais	Riscos trabalhistas	Riscos cíveis	Total	Riscos fiscais e obrigações legais	Riscos trabalhistas	Riscos cíveis	Total
Saldo inicial	87.381	4.621	87	92.089	217.929	35.689	21.407	275.025
Constituição (*)	4.723	261	-	4.984	11.701	11.785	2.831	26.317
Reversão (**)	-	(230)	-	(230)	(147)	(982)	(257)	(1.386)
Atualização (*)	2.308	-	3	2.311	5.001	-	3	5.004
Saldo final	94.412	4.652	90	99.154	234.484	46.492	23.984	304.960
Devedores por depósitos em garantia	103.877	706	-	104.583	135.997	14.787	3.355	154.139

(*) Nota explicativa nº 26. Na controlada Banco Cacique S.A., riscos fiscais inclui o valor de R\$ 257 (R\$ 98 em 2012), registrado na rubrica "Despesas Pessoal", referente ao FGTS provisionado e não recolhido e, cíveis inclui R\$ 8.348 que não afeta resultado em virtude de representar valor ressarcido pelos antigos proprietários.

(**) Nota explicativa nº 25.

16. INVESTIMENTOS EM COLIGADA E CONTROLADAS – BANCO

	Banco Cacique S.A.		Banco Pecúnia S.A.(a)		SG Equipment Finance S.A. - Arrendamento Mercantil (b)	Société Générale S.A. - Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários		Sgam Soc Asset Management Brasil Ltda.		Total	
	2013	2012	2013	2012		2013	2012	2013	2012	2013	2012
Informações das controladas:											
Capital social											
Quantidade de ações /cotas	668.518	545.517	423.596	287.596	59.398	59.398	15.415	15.415	231	231	
Ordinárias	528.393	319.422	105.127.380	25.127	1.082.131	1.082.131	7.956.446	7.956.446	-	-	
Preferenciais	-	-	-	-	1.082.131	1.082.131	7.956.446	7.956.446	-	-	
Cotas	-	-	-	-	-	-	-	-	300	300	
Participações - %	100	100	100	100	100	100	100	100	1	1	
Patrimônio líquido	168.579	211.587	71.439	68.671	40.168	23.211	23.732	23.256	650	650	
Lucro (prejuízo) líquido do semestre	(47.700)	(46.200)	(36.138)	(46.917)	(7.119)	(18.491)	236	386	(1)	-	
Movimentação dos investimentos:											
Saldos em 31 de dezembro	215.912	256.924	107.490	90.397	41.435	26.767	23.496	22.870	7	6	388.340
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	5	2	5.849	(6.094)	-	-	-	-	5.854
Outras reservas de capital	367	863	76	186	3	29	-	-	-	-	446
Realização de reserva de reavaliação	-	-	6	3	-	-	-	-	-	-	6
Resultado de equivalência patrimonial	(47.700)	(46.200)	(36.138)	(46.917)	(7.119)	(18.491)	236	386	(1)	-	(90.722)
Aumento de capital	-	-	-	25.000	-	21.000	-	-	-	-	-
Saldos em 30 de junho	168.579	211.587	71.439	68.671	40.168	23.211	23.732	23.256	6	6	303.924
											326.731

(a) Em 03 de janeiro de 2012, o Banco Pecúnia S.A. aumentou seu capital social em R\$ 25.000 totalizando o montante de 25.127 ações ordinárias, sem valor nominal. O referido aumento de capital foi homologado pelo BACEN em 12 de janeiro de 2012. (b) Em 09 de janeiro de 2012, a SG Equipment Finance S.A. - Arrendamento Mercantil, aumentou seu capital social em R\$ 21.000 totalizando o montante de R\$ 59.398, representado por 1.082.131 ações ordinárias e 1.082.131 ações preferenciais. O referido aumento de capital foi homologado pelo BACEN em 07 de janeiro de 2012.

17. INTANGÍVEL

	Consolidado	
	2013	2012
Ágio apurado na controlada Trancoso Participações Ltda., relativo à aquisição de suas controladas (incluindo o Banco Cacique S.A.) (a)	350.331	573.843
Ágio apurado na controlada Galo S.A., relativo à aquisição do Banco Pecúnia S.A. (b)	17.375	38.323
Ágio por expectativa de resultados – Banco Pecúnia S.A. (c)	30.069	30.069
Outros ativos intangíveis	8.429	6.315
Amortização acumulada	(397.775)	(236.445)
Provisão para ajuste ao valor recuperável (d)	-	(119.861)
Amortização de outros ativos intangíveis	(5.649)	(4.526)
Total	2.780	287.718

(a) Em 2011, o ágio original, no valor de R\$ 570.564, refere-se principalmente à aquisição da Cacipar Comércio e Participações Ltda., controladora do Banco Cacique S.A., ocorrida em 30 de novembro de 2007. O referido ágio foi suportado com base em avaliação econômico-financeira conduzida por empresa independente contratada especialmente para esta finalidade para o exercício findo em 31 de dezembro de 2007 e complementada por atualização efetuada pela Administração daquela controladora para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011. Para este estudo, foi adotada a metodologia do fluxo de dividendos descontados. Em decorrência do processo de incorporação reversa, o saldo do ágio anteriormente registrado na empresa Trancoso Participações Ltda. (antiga controladora da Cacipar Comércio e Participações Ltda., por sua vez controladora do Banco Cacique S.A., que foram incorporadas pelo Banco Cacique S.A. no processo de incorporação reversa), no montante de R\$ 570.564, teve seu valor reduzido por provisão, no montante de R\$ 350.331, conforme as normas do BACEN, antes do processo de incorporação. Em dezembro de 2012 foi reconhecida a amortização integral do saldo remanescente do ágio na controlada Banco Cacique S.A., no montante líquido de R\$ 95.334 em razão da incerteza de sua realização através dos benefícios econômicos futuros advindos das atividades, dentro do horizonte de 5 anos, conforme estabelecido no CPC 01-Resolução ao Valor Recuperável de Ativos, homologado pela Resolução BACEN nº 3566/08. (b) Em decorrência do processo de incorporação reversa, o saldo do ágio anteriormente registrado na empresa Galo S.A. (antiga controladora do Banco Pecúnia S.A., incorporada pelo Banco Pecúnia S.A. no processo de incorporação reversa), no montante de R\$ 38.323, teve seu valor reduzido por provisão, no montante de R\$ 17.375, conforme normas do BACEN, antes do processo de incorporação, sendo o seu efeito no Banco, registrado primeiramente em conta de resultado, na rubrica "Resultado de participações em controladas e coligadas", posteriormente estornada e reclassificada para rubrica "Intangível". (c) Em 10 de fevereiro de 2010, o Banco adquiriu 30% da participação do Banco Pecúnia S.A., pertencente anteriormente ao sócio minoritário Tecnicoedito SGC S.A. (Portugal) pelo valor de R\$ 38.800, sendo R\$ 30.069 do ágio, registrado na rubrica "intangível", em 2011. (d) A provisão para ajuste ao valor recuperável foi constituída de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao valor recuperável de ativos, pelo qual a entidade deve efetuar testes que garantam que cada ativo não esteja mensurado por um montante acima de seu valor recuperável. Os testes devem ser realizados sempre que houver um indicio (indicadores internos e externos) de que o valor recuperável tenha sofrido redução significativa. Em 2012, a Administração determinou a baixa integral do ágio contabilizado em função do histórico de resultados negativos apresentados nos últimos cinco anos. Foi baixado no Banco o valor de R\$ 160.200 e Consolidado R\$ 262.696.

18. DEPÓSITOS

	Banco							
	Depósitos à vista		Depósitos a prazo		Depósitos interfinanceiros		Total	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Sem vencimento	3.157	4.892	-	-	-	-	3.157	4.892
Até 3 meses	-	-	20.141	17.164	93.023	261.366	113.164	278.530
De 3 meses a 1 ano	-	-	591.039	355.356	-	462.717	591.039	818.073
De 1 a 3 anos	-	-	175.955	492.156	-	8.235	175.955	500.391
Total	3.157	4.892	787.135	864.676	93.023	732.318	883.315	1.601.886

	Consolidado							
	Depósitos à vista		Depósitos a prazo		Depósitos interfinanceiros		Total	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Sem vencimento	3.721	5.104	-	-	-	-	3.721	5.104
Até 3 meses	-	-	11.111	7.177	8.857	19.968	19.968	7.177
De 3 meses a 1 ano	-	-	593.726	365.835	-	462.718	593.726	828.553
De 1 a 3 anos	-	-	186.110	508.275	-	8.235	186.110	516.510
Total	3.721	5.104	790.947	881.287	8.857	470.953	803.525	1.357.344

19. OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES

	Banco		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Empréstimos:				
Obrigações por empréstimos no País	-	-	29.931	-
Obrigações em moeda estrangeiras - exportação e importação (a)	140.133	43.121	140.133	43.121
Obrigações em moedas estrangeiras - outras obrigações (b)	1.478.669	783.355	1.478.669	783.355
Obrigações por empréstimos no exterior (c)	1.373.108	2.133.812	1.707.902	2.796.679
Empréstimos em moeda nacional (d)	-	-	-	32.019
Subtotal	2.991.910	2.960.288	3.356.635	3.655.174
Repasses do País:				
Finame	4.027	-	4.027	-
Total	2.995.937	2.960.288	3.360.662	3.655.174
Curto prazo	2.141.492	1.483.908	2.275.750	1.906.256
Longo prazo	854.445	1.476.380	1.084.912	1.748.918
Total	2.995.937	2.960.288	3.360.662	3.655.174

(a) São representadas por recursos captados de banqueiros no exterior com vencimentos até 2014 e para aplicação em desconto de letras de exportação, pré-financiamentos de exportações e financiamentos de importações, incorrendo em variação cambial, acrescida de juros de até 0,90% ao ano (1,90% ao ano em 2012). (b) São representadas por empréstimos em moeda estrangeira com vencimentos em 2017, sujeitos à variação cambial e juros de até 3,50% (6,67% ao ano em 2012). (c) Referem-se, principalmente, a empréstimos, centralizados com a matriz do Banco, no exterior, com vencimentos até 2017, sujeitos à variação cambial e a juros de até 4,41% ao ano (6,67% ao ano em 2012). Para esses empréstimos, foram feitos "hedges" (fluxo de caixa) e risco de mercado com derivativos no mercado futuro de "DDI" e "DI", e em decorrência destes "hedges", houve marcação a mercado no Banco com ajuste favorável de R\$ 46.657 (R\$ 6.959 desfavorável em 2012) e Consolidado com ajuste favorável de R\$ 46.657 (R\$ 7.538 desfavorável em 2012). (d) No Consolidado, refere-se a empréstimo obtido no País, no valor original de R\$ 31.400, com vencimento em 2014, sujeito à variação do CDI.

20. RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS

	Banco		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Comissão de fianças	-	-	4	-
Comissão de empréstimos (*)	-	-	37.847	81.381
Descontos obtidos a diferir (**)	-	-	12.069	11.292
Comissão de operação em moeda estrangeira	47	100	47	100
Total	51	100	49.967	92.773

(*) Refere-se a rendas oriundas de equalização de taxas de financiamento a lojistas, as quais são apropriadas pelo prazo contratual, bem como as comissões de abertura de crédito financiadas, que também seguem a mesma forma de apropriação. (**) Refere-se ao diferimento de desconto comercial obtido junto aos fornecedores, oriundos de operações de arrendamento mercantil.

21. CAPITAL SOCIAL

a) **Capital social** - Em 30 de junho de 2013 e de 2012, o capital social estava representado por ações, sem valor nominal, pertencentes a acionistas domiciliados no País e exterior, composto da seguinte forma:

	2013	2012
Ações ordinárias	408.392	302.291
Ações preferenciais	408.392	302.291
Total	816.784	604.582

Conforme Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 28 de junho de 2013, foi aprovada a proposta de aumento de capital social do Banco no montante de R\$ 300.006, passando o capital de R\$ 2.074.917 para R\$ 2.374.923, mediante a emissão de novas ações pelo preço de R\$ 2.907,65 por ação, sendo 51.589 ações ordinárias com direito a voto e 51.589 ações preferenciais sem direito a voto, todas nominativas e sem valor nominal. Este aumento de capital foi aprovado pelo Banco Central do Brasil em 04 de julho de 2013. b) **Dividendos** - Conforme previsto no estatuto do Banco, é assegurado aos acionistas dividendo mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido do exercício. O Conselho de Administração, através de Assembleia Geral Ordinária ou Extraordinária, pode deliberar sobre a distribuição de dividendos sobre os lucros auferidos, com base em balanços patrimoniais ou reservas de lucros existentes. c) **Reserva de capital** - Representa plano de pagamento baseado em ações conforme demonstrado na nota explicativa nº 30. d) **Reserva Legal** - A reserva legal é constituída mediante destinação de 5% do lucro líquido do exercício, não excedendo a 20% do capital social, conforme previsto no § 4º do art. 193 da Lei 6.404/76.

iii. Detalhamento dos riscos fiscais, trabalhistas e cíveis por probabilidade de perda: Em 30 de junho de 2013

	Banco					
	Riscos fiscais e obrigações legais		Riscos trabalhistas		Riscos cíveis	
	Valor reclamado	Valor provisionado	Valor reclamado	Valor provisionado	Valor reclamado	Valor provisionado
Perdas prováveis e obrigações legais (a)	144.649	144.649	5.396	5.396	99	

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS PARA OS SEMESTRES FINDOS 30 DE JUNHO DE 2013 E DE 2012 - (Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)

e) Projeção de realização e valor presente dos créditos tributários - O imposto de renda e a contribuição social diferidos serão realizados à medida que as diferenças temporárias sobre os quais são calculados sejam revertidas ou se enquadrarem nos parâmetros de dedutibilidade fiscal, cujo cronograma de realização é apresentado a seguir, devidamente fundamentado em estudo técnico, segundo o qual há expectativa de geração de resultados futuros positivos:

Ano	Consolidado	
	Valor contábil	
	Imposto de renda e contribuição social sobre diferenças temporárias	
	2013	2012
2012	-	11.503
2013	13	72.362
2014	-	4.843
2015	-	5.540
2016	396	5.446
2017	-	3.891
Total	409	103.585

O valor R\$ 409 relativo ao estudo técnico apurado na controlada Société Générale S.A. Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários, com valor presente dos créditos tributários, calculado com base na taxa média projetada do CDI, totalizava R\$ 286 em 2013 (estudo técnico no valor R\$ 103.585 registrado no Consolidado, com valor presente de R\$ 84.880 em 2012).

23. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As transações com partes relacionadas são assim resumidas:

a) As transações com controladores, controladas e outras partes relacionadas estão demonstradas a seguir:

	BANCO			
	Ativo (Passivo)		Receita (Despesa)	
	2013	2012	2013	2012
SG Equipment Finance S.A. Arrendamento				
Aplicações em depósitos interfinanceiros	178.471	-	6.546	-
Valores a receber de sociedades ligadas (*)	11	14	68	88
Depósitos à vista	(16)	(234)	-	-
Société Générale S.A. Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários				
Valores a receber de sociedades ligadas (*)	13	20	76	76
Depósitos à vista	(2)	(2)	-	-
Depósitos interfinanceiros	(15.643)	(15.597)	(514)	(693)
SGAM Soc Asset Management Brasil Ltda.				
Valores a receber de sociedades ligadas (*)	1	2	10	10
Depósitos à vista	(4)	(6)	-	-
Depósitos a prazo	(498)	(562)	(18)	(25)
Banco Pecúnia S.A.				
Aplicações em depósitos interfinanceiros	741.847	1.114.274	48.588	57.901
Depósitos interfinanceiros	(18.506)	(120.384)	(4.541)	(3.329)
Banco Cacique S.A.				
Aplicações em depósitos interfinanceiros	1.009.284	1.740.938	70.672	100.026
Depósitos interfinanceiros	(50.017)	(125.385)	(2.314)	(5.070)
Société Générale - New York:				
Depósitos no exterior em moeda estrangeira	-	14.850	-	-
Société Générale - Paris:				
Depósitos no exterior em moeda estrangeira	1.710	7.631	1.220	(7.962)
Aplicações em moeda estrangeira	-	-	(1.360)	-
Devedores diversos no exterior (*)	2.589	4.061	3.104	4.141
Credores diversos no exterior (**)	(7.056)	(4.925)	(2.665)	(1.862)
Outras obrigações - diversas	(1.479)	-	(26.357)	-
Obrigações em moedas estrangeiras	(3.603)	(788.407)	-	(3.637)
Obrigações por empréstimos no exterior	(1.373.108)	(2.133.812)	(124.169)	(69.169)
Société Générale - Cayman				
Aplicações em moeda estrangeira	290.166	-	3.991	-
Obrigações em moedas estrangeiras	(136.530)	(38.069)	(9.193)	(3.467)
Sogener Administração e Serviços Ltda.				
Valores a receber de sociedades ligadas (*)	2	2	44	10
Valores a pagar a sociedades ligadas	-	(90)	-	(540)
Depósitos à vista	(7)	(12)	-	-
Depósitos a prazo	(1.957)	(1.565)	(66)	(68)
Ald Automotive Ltda.				
Depósitos à vista	(9)	(1)	-	-
Depósitos a prazo	(14.888)	(29.594)	(1.065)	(843)
Operações com swap - diferencial a receber/pagar	18.648	(393)	(12.533)	5.288
Resumo por conta:				
Depósitos no exterior em moeda estrangeira	1.710	22.481	1.220	(7.962)
Aplicações em moeda estrangeira	290.166	-	3.991	(1.360)
Aplicações em depósitos interfinanceiros	1.929.602	2.855.212	125.806	157.927
Devedores diversos no exterior (*)	2.589	4.061	3.104	4.141
Depósitos à vista	(38)	(255)	-	-
Depósitos a prazo	(17.343)	(31.721)	(1.149)	(936)
Depósitos interfinanceiros	(84.166)	(261.366)	(7.369)	(9.092)
Outras obrigações - diversas	(1.479)	-	(26.357)	-
Obrigações em moedas estrangeiras	(140.133)	(826.476)	(9.193)	(7.104)
Obrigações por empréstimos no exterior	(1.373.108)	(2.133.812)	(124.169)	(69.169)
Operações com swap - diferencial a receber/pagar	18.648	(393)	(12.533)	5.288
Credores diversos no exterior (**)	(7.056)	(4.925)	(2.665)	(1.862)
Valores a receber de sociedades ligadas (*)	27	38	198	184
Valores a pagar a sociedades ligadas	-	(90)	-	(540)
Total	619.419	(377.246)	(49.116)	69.515

(*) Nota explicativa nº 13 a

(**) Nota explicativa nº 13 c

	CONSOLIDADO			
	Ativo (Passivo)		Receita (Despesa)	
	2013	2012	2013	2012
SGAM Soc Asset Management Brasil Ltda.				
Valores a receber de sociedades ligadas (*)	1	-	10	-
Depósitos à vista	(4)	-	-	-
Depósitos a prazo	(498)	-	(18)	-
Société Générale - New York:				
Depósitos no exterior em moeda estrangeira	-	14.925	-	-
Société Générale - Paris:				
Depósitos no exterior em moeda estrangeira	1.710	7.631	1.220	(7.962)
Aplicações em moeda estrangeira	-	-	(1.360)	-
Devedores diversos no exterior (*)	2.589	4.397	3.104	4.141
Credores diversos no exterior (**)	(7.081)	(4.925)	(2.673)	(2.308)
Outras obrigações - diversas	(1.479)	-	(26.357)	-
Obrigações em moedas estrangeiras	(3.603)	(788.407)	-	(3.637)
Obrigações por empréstimos no exterior	(1.373.108)	(2.796.679)	(124.169)	(111.720)
Société Générale - Cayman				
Aplicações em moeda estrangeira	290.166	-	3.991	-
Obrigações em moedas estrangeiras	(136.530)	(38.069)	(9.193)	(3.467)
Sogener Administração e Serviços Ltda.				
Valores a receber de sociedades ligadas (*)	2	2	44	10
Valores a pagar a sociedades ligadas	-	(90)	-	(540)
Depósitos à vista	(7)	(12)	-	-
Depósitos a prazo	(1.957)	(1.565)	(66)	(68)
Ald Automotive Ltda.				
Depósitos à vista	(9)	(1)	-	-
Depósitos a prazo	(14.888)	(29.594)	(1.065)	(843)
Operações com swap - diferencial a receber/pagar	18.648	(393)	(12.533)	5.288
Diretoria				
Depósitos à vista	(1)	(1)	-	-
Resumo por conta:				
Depósitos no exterior em moeda estrangeira	1.710	22.556	1.220	(7.962)
Aplicações em moeda estrangeira	290.166	-	3.991	(1.360)
Devedores diversos no exterior (*)	2.589	4.397	3.104	4.141
Depósitos à vista	(21)	(14)	-	-
Depósitos a prazo	(17.343)	(31.159)	(1.149)	(911)
Outras obrigações - diversas	(1.479)	-	(26.357)	-
Obrigações em moedas estrangeiras	(140.133)	(826.476)	(9.193)	(7.104)
Obrigações por empréstimos no exterior	(1.373.108)	(2.796.679)	(124.169)	(111.720)
Operações com swap - diferencial a receber/pagar	18.648	(393)	(12.533)	5.288
Credores diversos no exterior (**)	(7.081)	(4.925)	(2.673)	(2.308)
Valores a receber de sociedades ligadas (*)	3	2	54	10
Valores a pagar a sociedades ligadas	-	(90)	-	(540)
Total	(1.226.049)	(3.632.781)	(167.705)	(122.466)

(*) Nota explicativa nº 13 a

(**) Nota explicativa nº 13 c

b) Remuneração do pessoal-chave da Administração:

	Banco		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
	Proventos	1.919	1.499	6.502
Contribuição ao INSS	8	18	1.358	1.834
Total	1.927	1.517	7.860	7.312

Outras informações - I - Conforme a legislação em vigor, o Banco não concede empréstimos ou adiantamentos para: a) Diretores e membros dos conselhos consultivos ou administrativo, fiscais e semelhantes, bem como aos respectivos cônjuges e parentes até o 2º grau; b) Pessoas físicas ou jurídicas que participem de seu capital, com mais de 10%; e c) Pessoas jurídicas de cujo capital participem com mais de 10%, o próprio Banco, quaisquer diretores ou administradores, bem como seus cônjuges e respectivos parentes até 2º grau. Dessa forma, não são efetuados pelo Banco empréstimos ou adiantamentos a qualquer subsidiária, membros do Conselho de Administração ou da Diretoria Executiva e seus familiares. II - Participação acionária - A participação acionária do Banco está apresentada da seguinte forma:

	Banco					
	2013			2012		
	Ações ordinárias	Ações preferenciais	Total	Ações ordinárias	Ações preferenciais	Total
Diretores	-	-	8	-	-	8
Société Générale- Paris	408.392	408.392	816.784	302.283	302.291	604.574
Total de ações	408.392	408.392	816.784	302.291	302.291	604.582

24. OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	Banco		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
	Despesas de água, energia e gás	45	66	795
Despesas de material	71	51	382	567
Despesas de serviços técnicos especializados	5.516	2.173	1.886	3.212
Despesas de processamento de dados	1.436	1.332	15.477	16.220
Despesas de serviços do sistema financeiro	4.220	4.517	8.384	9.895
Despesas de alugueis	1.786	2.369	12.181	12.750
Despesas de serviços de terceiros	450	411	7.190	10.435
Despesas de manutenção e conservação de bens	203	146	1.176	1.363
Despesas de comunicações	341	385	7.138	7.519
Despesas de contribuições filantrópicas	272	-	394	122
Despesas de serviços de vigilância e segurança	34	38	275	280
Despesas com informações cadastrais- PF e PJ	-	-	1.356	1.816
Despesas de arrendamento	46	58	179	267
Despesas de seguros	-	66	881	1.478
Despesas com entidades de classe	-	-	24	32
Despesas de propaganda e publicidade	49	85	5.941	4.917
Despesas de publicações	192	204	222	205
Despesas de transportes	105	388	1.692	1.785
Despesas de promoções e relações públicas	100	196	290	1.398
Despesas de viagem	440	348	1.636	1.496
Despesas de depreciação e amortização	390	385	3.543	3.906
Despesas de amortização de ágio	-	15.576	-	46.148
Despesas com serviços de consultoria e assessoria	-	-	25.395	27.626
Despesas com prestação de serviços corporativos - exterior	-	-	10	446
Despesas de serviços de promoção de vendas	-	-	8.879	18.732
Despesas de serviços de cobrança	-	-	10.510	8.742
Despesas de serviços administrativos prestados	-	-	60	60
Despesas de serviços de assessoria jurídica	-	-	4.665	1.792
Outras	386	724	6.495	5.655
Total	16.082	29.518	127.056	189.887

25. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

	Banco		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
	Recuperação de encargos e despesas	-	-	2.621
Reversão da provisão para amortização de ágio	-	-	-	20.400
Reversão de provisão de prestação de serviços no exterior	-	4.141	-	4.160
Reversão de provisão para riscos fiscais (nota explicativa nº 15 ii)	-	-	626	147
Reversão de provisão para riscos trabalhistas (nota explicativa nº 15 ii)	371	230	3.659	982
Reversão de provisão para riscos cíveis (nota explicativa nº 15 ii)	-	-	8.218	257
Atualização de créditos tributários	-	-	189	3
Atualização de depósitos judiciais	3.044	3.448	3.222	3.690
Juros e multas	905	-	1.200	335
Reversão de provisão para despesa com pessoal	-	-	-	36
Reversão de provisões com créditos cedidos com coobrigação	-	-	125	447
Reversão de provisões despesas de publicação	165	162	165	162
Receitas com encargos de cancelamento de contratos	-	-	48	182
Receitas com encargos contratuais - inadimplência	-	-	52	50
Variação monetária	16	42	560	1.184
Lucro no recebimento de créditos adquiridos	-	-	3	458
Reversão de provisão de despesas de advogados	2.686	-	2.686	-
Rendas de comissão sobre vendas de seguros	-	-	1.939	1.593
Outras	12	615	2.871	3.539
Total	7.199	8.638	29.184	38.459

26. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

	Banco		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
	Prestação de serviços no exterior	2.665	1.862	2.665
Provisão para riscos fiscais (nota explicativa nº 15 ii)	5.272	4.723	10.511	11.701
Atualização de riscos fiscais (nota explicativa nº 15 ii)	2.259	2.308	4.390	5.001
Provisão para riscos trabalhistas (nota explicativa nº 15 ii)	747	261	43.113	11.785
Atualização de riscos trabalhistas (nota explicativa nº 15 ii)	106	-	106	-
Provisão para riscos cíveis (nota explicativa nº 15 ii)	2	-	4.574	2.831
Atualização de riscos cíveis (nota explicativa nº 15 ii)	3	3	3	3
Provisão para despesas com publicação	125	62	208	62
Despesa com intermediação financeira em cessão de crédito	-	-	-	603
Atualização monetária dos valores a pagar aos antigos acionistas	-	-	-	148
Despesas com fraudes	-	-	544	544
Despesas com encargos contratuais	-	-	-	314
Despesas com prêmios de campanha em bens	-	-	647	-
Despesas com indenizações cíveis	-	-	2.706	2.221
Descontos concedidos	-	-	11.733	12.535
CPMF e IOC bancado sobre operações	-	-	-	1.184

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRA OES FINANCEIRAS

As

 Administradores e Acionistas do
Banco Société Générale Brasil S.A.

Examinamos as demonstra es financeiras do Banco Société Générale Brasil S.A. e as demonstra es financeiras consolidadas do Banco Société Générale Brasil S.A. e empresas controladas, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstra es do resultado, das muta es do patrim nio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administra o pelas Demonstra es Financeiras

A Administra o do Banco e empresas controladas   responsável pela elabora o e adequada apresenta o dessas demonstra es financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às institui es autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elabora o de demonstra es financeiras livres de distor o relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade   a de expressar uma opinião sobre essas demonstra es financeiras individuais e consolidadas com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências  ticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstra es financeiras individuais e consolidadas estão livres de distor o relevante. Uma auditoria envolve a execu o de procedimentos selecionados para obten o de evidência a respeito dos valores e divulga es apresentados nas demonstra es financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avalia o dos riscos de distor o relevante nas demonstra es financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avalia o de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elabora o e a adequada apresenta o das demonstra es financeiras do Banco e do consolidado para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos do Banco e do consolidado. Uma auditoria inclui também a avalia o da adequa o das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administra o, bem como a avalia o da apresenta o das demonstra es financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida   suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Base para opinião com ressalva

A Controlada SG Equipment Finance S.A. – Arrendamento Mercantil registra as suas opera es e elabora as suas demonstra es financeiras com observa cia das diretrizes contábeis estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, que requerem o ajuste ao valor presente da carteira de arrendamento mercantil como provisão para superveni cia de deprecia o, classificada no ativo permanente. Essas diretrizes não requerem a reclassifica o das opera es,

que permanecem registradas nas demonstra es financeiras consolidadas de acordo com a disposi o da Lei n . 6.099/74, para as rubricas do ativo circulante, realizável a longo prazo e rendas de arrendamento, mas resultam na adequada apresenta o do resultado e do patrim nio líquido de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião com ressalva

Em nossa opinião, exceto pelo assunto descrito no parágrafo "Base para Opinião com Ressalva", com respeito às demonstra es financeiras consolidadas, as demonstra es financeiras referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posi o patrimonial e financeira do Banco Société Générale Brasil S.A., bem como a posi o patrimonial e financeira consolidada do Banco Société Générale Brasil S.A. e empresas controladas em 30 de junho de 2013, o desempenho individual e consolidado de suas opera es e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às institui es autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

 nfase - Reapresenta o dos valores correspondentes

Conforme mencionado na nota explicativa 2, certas informa es correspondentes a demonstra o dos fluxos de caixa consolidada e as notas explicativas consolidadas, foram alteradas em rela o àquelas demonstra es financeiras anteriormente divulgadas relativas ao semestre findo em 30 de junho de 2012, pelas razões mencionadas na referida nota explicativa 2. Nossa opinião está limitada às informa es correspondentes acima referidas, uma vez que não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as demonstra es financeiras do Banco referentes ao semestre findo em 30 de junho de 2012 e, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de assegura o sobre estas demonstra es financeiras tomadas em conjunto. A presente opinião não cont m modifica o relacionada a este assunto.

Outros assuntos

As demonstra es financeiras individuais e consolidadas referentes ao semestre findo em 30 de junho de 2012, apresentadas para fins de compara o, foram examinadas por outros auditores independentes que emitiram relatório, com ressalva e com ênfase relacionada a recupera o de ágio decorrente de incorpora o reversa, datado de 14 de agosto de 2012.

São Paulo, 28 de agosto de 2013


 ERNST & YOUNG TERCO
 Auditores Independentes S.S.
 CRC-2SP015199/O-6

 Flávio Serpejante Peppe
 Contador CRC- 1SP 172167/O-6

 Renato Nantes
 Contador CRC-1RJ115529/O-7 "S" SP

Resumo do Relatório do Comit  de Auditoria - O Comit  de Auditoria do Banco Société Générale S.A. (Comit ),  rg o estatutário de caráter permanente, foi instituído em 31 de março de 2010 em atendimento   Resolu o n  3.198/04 do Conselho Monetário Nacional – CMN. Reportando-se diretamente ao Conselho de Administra o e composto por quatro diretores indicados por este  rg o. Compete ao Comit , no âmbito do Conglomerado Société Générale Brasil, atuar em conformidade com o disposto em seu regimento assessorando o Conselho de Administra o no desempenho de suas atribui es relacionadas ao:

- Acompanhamento das práticas contábeis adotadas na elabora o das demonstra es financeiras da Sociedade e de suas controladas;
- Na indica o e avalia o da efetividade das auditorias independente e interna, bem como no acompanhamento das suas recomenda es de melhorias nos controles internos;
- Avalia o da efetividade dos controles internos. O Comit  reuniu-se formalmente 4 vezes desde a aprecia o das demonstra es financeiras relativas ao período encerrado em 31 de dezembro de 2012 até a conclusão das atividades relativas ao semestre encerrado em 30 de junho de 2013, além de ter mantido reuniões de trabalho para discussão de assuntos específicos com diretores e especialistas das institui es que compõem o Conglomerado, bem como consultores e auditores externos. Dentre as atividades do período destacam-se:
- Aprovea o do Plano de Auditoria Externa para 2013;
- Aprovea o da substitui o dos auditores externos da Deloitte para EY;
- Avalia o da efetividade das auditorias interna e externa;
- Avalia o dos relatórios de ouvidoria das empresas do Conglomerado, relatórios dos diretores responsáveis pela ouvidoria e relatórios dos auditores internos sobre a adequa o da estrutura e da atividade de ouvidoria;
- Avalia o da efetividade dos sistemas de controle interno do Conglomerado, com ênfase no cumprimento do disposto na Resolu o 2.554/98 e 3380/06;
- Avalia o da qualidade das demonstra es contábeis do período;
- Acompanhamento do atendimento aos apontamentos feitos pelos órgãos reguladores e Auditores Independentes e internos;
- Revisão do Plano de Auditoria Interna para 2013. Em vista dos resultados dos trabalhos conduzidos, o Comit  concluiu serem satisfatórios e eficazes os trabalhos desenvolvidos pelas auditorias interna e independente bem como os sistemas e procedimentos de controles internos, recomendando a aprova o das demonstra es financeiras individuais e consolidadas do Conglomerado relativas ao primeiro semestre de 2013. São Paulo, 16 de agosto de 2013. Comit  de Auditoria